

## Mpox em Portugal e no Mundo

### Informação mensal a 30 de agosto de 2023

#### Alerta

A 3 de maio de 2022 foi detetada a presença do vírus *Monkeypox* (mpox) em Portugal, com a confirmação laboratorial pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, de cinco casos humanos, tendo sido o segundo país a reportar casos de um surto que veio a ser mundial.

Em junho de 2023, foi identificado um novo surto, após cerca de 3 meses sem casos reportados. Este segundo surto mantém-se no ativo com uma média de 5 novos casos por semana a serem reportados, reforçando-se a necessidade de deteção precoce de novos casos, o seu isolamento (evicção de contacto físico íntimo) durante o período de contagiosidade e a vacinação de contactos próximos.

#### Situação nacional

Entre 3 de maio de 2022 e 30 de agosto de 2023, foram identificados **1050 casos** laboratorialmente confirmados de Mpox em Portugal, incluindo 1 óbito.

Relativamente a este novo surto, entre 1 de junho e 30 de agosto de 2023, foram identificados **97 casos** laboratorialmente confirmados, 94 dos quais notificados no SINAVE, com **perfil clínico semelhante ao surto anterior**:

- A quase totalidade dos casos são do sexo masculino (1 caso do sexo feminino) e maioritariamente residentes na Região de Lisboa e Vale do Tejo (89%; Região Norte: 11%), com idade compreendida entre os 20 e os 55 anos (mediana 33);
- Dos casos confirmados, 74 (80%) são homens que tiveram sexo com homens;
- Em termos de quadro clínico, foi observado exantema em 78 (83 %) dos casos com informação disponível;
- Daqueles com informação disponível relativamente à infeção por VIH, 36 (38%) casos têm diagnóstico com esta infeção;
- Considerando os 21 dias anteriores ao início dos sintomas, 32 (34%) casos referem frequência de saunas, 68 (72%) tiveram contactos sexuais com múltiplos parceiros e 31 (33%) participaram em atividades de sexo em grupo e/ou anónimo; 5 (5%) casos referem viagens ao estrangeiro.

Os 7 primeiros casos deste segundo surto de mpox foram genotipados: todas as amostras pertencem à clade IIb., linhagem IIb.B1.3B.1.3 e são geneticamente relacionados entre si e não relacionados com amostras de março de 2023, relevando a reintrodução do vírus no grupo de maior risco em Portugal.

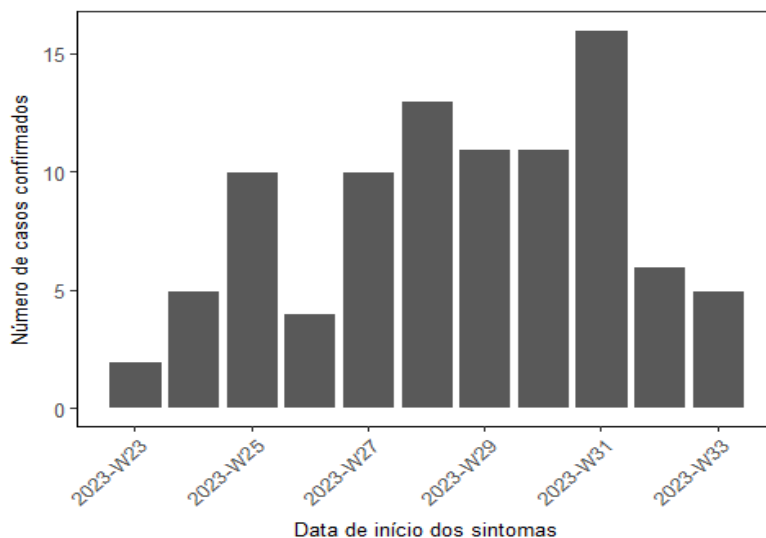


Figura 1 - Casos confirmados de Infecção humana por vírus Mpox por data de início de sintomas (semana ISO) e grupo etário, Portugal, 30 de agosto de 2023

Desde o início da disponibilidade de vacinas (a 16 de julho de 2022) e até 30 de agosto de 2023, foram vacinadas 5.763 pessoas, a maioria das quais na região de LVT. Das 9.377 inoculações, 8.386 ocorreram em contexto de pré-exposição.

Tabela 1. Distribuição de número de primeiras doses, segundas doses e total de inoculações, por Região de Saúde e tipo de contexto de vacinação, 28 de agosto de 2023

N.º de inoculações		N.º de vacinados => 1 dose		N.º de vacinados com 2ª dose		
<b>9.377</b>		<b>5763</b>		<b>3614</b>		
N.º inoculações por Região de Saúde e contexto						
Região de Saúde	1as doses	2 as doses	Inoculações			
<b>ARS Alentejo</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>19</b>			
Vacinação Pós-Exposição	1		1			
Vacinação Pré-Exposição	12	6	18			
<b>ARS Algarve</b>	<b>150</b>	<b>101</b>	<b>251</b>			
Vacinação Pós-Exposição	32	9	41			
Vacinação Pré-Exposição	118	92	210			
<b>ARS Centro</b>	<b>210</b>	<b>126</b>	<b>336</b>			
Vacinação Pós-Exposição	39	7	46			
Vacinação Pré-Exposição	171	119	290			
<b>ARS Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>4555</b>	<b>2811</b>	<b>7366</b>			
Vacinação Pós-Exposição	571	144	715			
Vacinação Pré-Exposição	3984	2667	6651			
<b>ARS Norte</b>	<b>835</b>	<b>570</b>	<b>1405</b>			
Vacinação Pós-Exposição	132	56	188			
Vacinação Pré-Exposição	703	514	1217			
<b>Total</b>	<b>5763</b>	<b>3614</b>	<b>9377</b>			
N.º inoculações por mês e por via de administração						
Via administração	2022-07	2022-08	2022-09	2022-10	2022-11	2022-12
Subcutânea (SC) – 0,5 mL	84	299	233	16	8	9
Intradérmica (ID) – 0,1mL	2		61	555	896	745
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>299</b>	<b>294</b>	<b>571</b>	<b>904</b>	<b>754</b>

A 4 de agosto de 2023, a [DGS](#) atualizou a [Norma n.º 006/2022](#) relativa à vacinação contra mpox, sendo dado acesso à **vacinação pré-exposição por autoproposta**, para pessoas

que refiram preencher, pelo menos, um dos critérios de elegibilidade para vacinação pré-exposição:

1. Pessoas, com 18 ou mais anos de idade, nas seguintes situações:
  - a. Homens que têm sexo com homens (HSH), com múltiplos parceiros sexuais;
  - b. Diagnóstico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) recente (últimos 6 meses);
  - c. História de práticas sexuais com uso de substâncias psicoativas (Chemsex);
  - d. Pessoas envolvidas em sexo comercial;
  - e. História de práticas sexuais em grupo;
  - f. Funcionários e utilizadores de espaços onde se verifiquem práticas de sexo em grupo ou sexo anónimo;
  - g. Pessoas com parceiros sexuais anónimos;
  - h. Pessoas em programa PrEP (profilaxia pré-exposição para o VIH).
2. Profissionais de saúde com contacto direto e continuado com pessoas com infeção humana por vírus mpox ou profissionais envolvidos na colheita e processamento de produtos biológicos de casos de infeção humana por vírus mpox.

Reforça-se a necessidade de ser cumprido o **esquema recomendado de duas doses** na vacinação pré-exposição, para garantir uma proteção mais robusta contra mpox.

Os departamentos de saúde pública das diferentes regiões de saúde do país, tem feito esforços no alargamento do número de locais disponíveis, estando a [lista de locais de vacinação](#) contra mpox, atualizada no [website](#) da DGS.

O site da DGS permite ainda o acesso a diferentes materiais de divulgação sobre [vacinação](#), podendo a versão impressa dos mesmos ser solicitada à DGS através do email [comunicacao@dgs.min-saude.pt](mailto:comunicacao@dgs.min-saude.pt) .

Aos profissionais de saúde a Direção-Geral da Saúde continua a recomendar o cumprimento da [Orientação nº 004/2022](#), com enfoque para a deteção precoce, a notificação imediata no SINAVE med perante a suspeição clínica, a confirmação laboratorial, a orientação de doentes para isolamento domiciliário e distanciamento físico com outras pessoas, em especial evicção de contacto físico íntimo (pele-com-pele ou pele-com mucosa, incluindo contactos sexuais até resolução das lesões (queda das crostas) e o encaminhamento de contactos para a vacinação que deverá ocorrer até 14 dias após a última exposição.

## Situação internacional

No mundo, entre 1 de janeiro de 2022 e 29 de agosto de 2023, foram reportados à [WHO](#) 89.596 casos confirmados e 663 casos prováveis de Mpox, em 114 países, incluindo 157 óbitos. O número de novos casos reportados semanalmente no mundo  **aumentou 40,8%** na semana 34/2023 (21-27 de agosto), comparativamente com a anterior. A maioria dos novos casos nas últimas 4 semanas foram notificados na **Região do Pacífico Ocidental (59,4%)** e na **Região das Américas (23,5%)**. Os EUA foi o país com o maior aumento do número semanal de casos registado globalmente nas últimas 4 semanas.

A 22 de agosto de 2023, a [WHO](#) continua a considerar que o risco global é moderado, sendo-o também na Região Europeia. Entre junho e agosto de 2023, Portugal lidera na região da Europa como dos países mais afetados, seguido do Reino Unido (19), Espanha (10), França (4), Alemanha (3), Países Baixos (3), e Bélgica, Luxemburgo e Suíça (2).

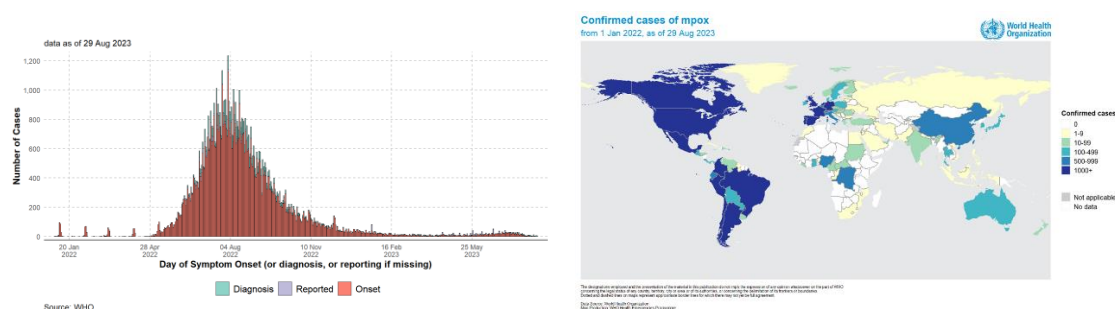


Figura 2. Número de casos mpox por data de início de sintomas e distribuição, a nível mundial a 22 de agosto de 2023 *Fonte: [2022-23 Monkeypox Outbreak: Global Trends. World Health Organization](#)*

A 23 de julho de 2022, aquando do pico do surto na Europa, a WHO tinha declarado o surto como *Public Health Emergency of International Concern* (PHEIC), situação que foi terminada a 10 de maio de 2023. Independentemente de o surto já não ser considerado PHEIC, a [WHO](#) **continua a salientar a necessidade dos países manterem as suas capacidades** de vigilância, diagnóstico e de prevenção e controlo, conforme referido no [Standing recommendations for mpox](#), documento publicado a 21 de agosto de 2023, cujas recomendações têm sido aplicadas em Portugal, no seguimento do primeiro surto.

A DGS continua a acompanhar a evolução da situação a nível nacional e internacional, alinhada com as recomendações das instituições internacionais, e em contacto direto com a rede de saúde pública nacional e com as organizações da sociedade civil.